



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia quatorze de outubro de dois mil e quatorze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia sete de outubro e a Ata da Reunião Solene do dia nove de outubro de dois mil e quatorze foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as Atas. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício nº 161/2014 SEMSA. Nova Lima, 08 de outubro de 2014. Do Secretário Municipal de Saúde Nova Lima – MG, João Hernane Simões Teixeira. Assunto: Ofício nº 222/2014. O Senhor Presidente disse: “vou encaminhar à Presidência da Comissão de Saúde. Queria que a secretária pudesse protocolar e passar ao Presidente a correspondência que foi lida pelo nosso Secretário”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “eu queria comunicar à Casa que na próxima terça-feira, dia vinte e um, eu não estarei presente à Reunião Ordinária da Câmara por motivos pessoais. Mas eu enviarei à Mesa Diretora a justificativa da minha ausência”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que



deram entrada na Casa: 1) Veto Parcial ao artigo 3º do Projeto de Lei nº 1.473/2014, autoria do Poder Executivo, que “Ratificam todas as cláusulas do Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho 20014/2015, além de dar outras providências”. O Senhor Presidente falou: “Senhor Secretário, este projeto que está na minha mão é o veto do prefeito da Grande Folga, não é isso? Ele é muito extenso, viu? Eu acho que Sua Excelência podia ler a primeira página. Eu vou montar a Comissão que vai atuar nesse projeto”. O Senhor Secretário solicitou: “Senhor Presidente, como a gente está entrando na primeira parte que é da apresentação de proposições, eu gostaria de solicitar ao Senhor que colocasse em pauta o Projeto 44/2014, que ele veio do governo, está com regime de urgência, e aí eu solicito que o Senhor consulte o Plenário a possibilidade da gente colocar esse projeto em pauta hoje e solicito ainda, se o Plenário aprovar, que a gente possa fazer um parecer conjunto, uma vez que a gente tem conhecimento desse projeto, parado no governo há mais de cinco anos. Eu penso que seria..., até por ter pedido de urgência do próprio governo”. O Senhor Presidente registrou: “eu vou só consultar o Plenário se o projeto... Não, não, ele não foi distribuído. Ele não foi distribuído mesmo. Ele está me pedindo se pode entrar na pauta do dia. O vereador Silvânio Aguiar está pedindo que entre na pauta do dia, só mesmo entrar na Casa o Projeto 44/2014. Ele vai entrar de acordo com o Plenário e eu vou encaminhar às Comissões. Só isso, só está entrando na Casa. O Projeto, eu já citei, é o 44/2014. Os vereadores que concordam que ele...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva indagou: “fala sobre o que, Presidente? Senhor Presidente, questão de ordem, qual é o projeto?”.



O Senhor Presidente respondeu: “O projeto é da... Mas ninguém está votando ele, vereador, calma. O projeto é questão de urgência, Loteamento Canto da Mata I e II. Eu estou pedindo autorização para entrar fora de pauta. Se os vereadores concordam que o projeto pode entrar na Casa porque ele não está na pauta. O pedido... Se eu tiver voto aqui ele vai entrar. O pedido do vereador Silvânio é para entrar na pauta. Os vereadores que concordam que ele pode entrar na pauta, permaneçam como estão. Só isso. Aprovado, dez votos, o projeto está na Casa, entrou em pauta e será encaminhado à... Parece que o vereador me pediu mais alguma coisa. O vereador Silvânio me pediu para fazer parecer conjunto na Comissão de Legislação e Justiça, na Comissão de Serviços Públicos e Comissão de Meio Ambiente, são as três que têm que atuar no projeto. Primeira, Comissão de Legislação e Justiça, quem é?”. O vereador Leci Alves Campos indagou: “Senhor Presidente, deixa eu só fazer uma pergunta para mim entender. Se a gente não tem nem conhecimento do projeto, como é que nós vamos votar para pedir parecer conjunto dele?”. O Senhor Presidente respondeu: “mas ninguém está votando o projeto hoje”. O vereador Leci Alves Campos disse: “não, nós estamos votando para pedir parecer conjunto”. O Senhor Presidente afirmou: “regimentalmente, se o Plenário concordar, eu tenho que dar, ué? O senhor tem direito de pedir vista, de...”. O vereador Leci Alves Campos falou: “não, hoje não tem votação não”. O Senhor Presidente registrou: “não, senhor, não tem votação hoje não”. O vereador Leci Alves Campos disse: “mas mesmo o parecer conjunto aí”. O Senhor Presidente afirmou: “aí o Plenário é que decide, vereador, espere aí”. O vereador Leci Alves Campos falou: “para mim



ninguém pediu nada, vereador”. O Senhor Presidente registrou: “vereador, eu que estou dirigindo a reunião, senão vira uma bagunça danada. Eu vou dentro do Regimento. O Plenário já concordou que o projeto entre na Casa, agora o vereador está pedindo parecer das três comissões. Primeiro vou consultar a Comissão de Legislação e Justiça, quem é? A Sua Excelência e qual outro? Vocês concordam que o projeto seja com parecer em conjunto? Agora, Serviços Públicos, quem é? Próximo, Serviços Públicos, quem é? Qual outro? Serviços Públicos? Concordam também? E Meio Ambiente?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “eu não”. O Senhor Presidente indagou: “quem que é Meio Ambiente? Dois”. O vereador André Luiz Vieira da Silva repetiu: “eu não”. O Senhor Presidente afirmou: “são três, gente. Os três concordam ou não? Está bom. O projeto já está na Casa, já é parecer em conjunto, o vereador tem direito se semana que vem entender de... Se o projeto entrar aqui e alguém pedir para votação, de ele pedir vistas, fazer o que... Dentro do Regimento ele pode... Está na Casa. Aprovado, dez votos. Pareceres em conjunto das três comissões que atuam no projeto”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “Senhor Presidente, questão de Ordem. Quando o Senhor perguntou sobre Meio Ambiente, eu falei que não. Os outros dois falaram que sim, foi isso? O vereador Gilson também falou que sim? Está ok”. O Senhor Presidente solicitou novamente a leitura do Veto Parcial ao artigo 3º do Projeto de Lei nº 1.473/2014, autoria do Poder Executivo, que “Ratificam todas as cláusulas do Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho 20014/2015, além de dar outras providências”. O vereador Leci Alves Campos solicitou: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu



gostaria que registrasse em Ata que a pessoa responsável por esse projeto que vai ter parecer conjunto, foi comentado que ele conversou com todos os vereadores sobre esse assunto, eu queria que registrasse que comigo ninguém conversou. Muito obrigado”.

O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “comigo também não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “comigo também não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “eu também quero deixar registrado, Senhor Presidente, comigo também não”. O Senhor Presidente falou: “esperem aí, por favor. Aqui é questão de ordem. A Sua Excelência quer que atenda a Sua Excelência em quê, foi no que disse?”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “só para registrar que eu não fui consultado sobre esse projeto”. O Senhor Presidente disse: “tudo bem, conste em Ata que ele não foi consultado. Eu também não fui, que conste em Ata”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “então, Senhor Presidente, mas aí, eu também quero que conste em Ata...”. O Senhor Presidente falou: “isso é irrelevante, vamos tocar a reunião, isso é irrelevante”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “então, vamos lá”. Continuando, o Senhor Secretário proferiu leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Veto Parcial ao artigo 3º do Projeto de Lei nº 1.473/2014, autoria do Poder Executivo, que “Ratificam todas as cláusulas do Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho 20014/2015, além de dar outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores José Guedes, Gilson Antônio Marques e Alessandro Luiz Bonifácio; 2) Projeto de Lei nº 1.484/2014, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre o fornecimento de caneta



para aplicação de insulina, agulha e insulina em refil para caneta aos portadores de diabetes da rede pública de saúde do município de Nova Lima. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, me incomodou a discussão anterior aqui, de quem foi procurado ou não, e essas coisas incomodam. Por quê? Tudo isso que está havendo nesta Casa hoje, só está ocorrendo porque eu, um dia, levantei a voz e questionei. Porque o decreto já estava pronto, autorizando. Então, quando fala que os empresários estiveram nesta Casa, hoje, por exemplo, comigo conversaram, fazendo uso constitucional, que é o das pessoas procurarem esta Casa porque é a Casa do povo. Me procurou, sentou no meu gabinete. Onde esta Casa se divide em dez, são dez pedaços. E cada um segue a linha de raciocínio que deseja ou aquela que acredita que é a correta. Então, para mim foi salutar quando eu conversei com eles. Eu fui entender que o projeto tem cinco anos, já passou pelo Ministério Público e outras coisas. Então, quando eu ouvi dizendo que preocupa ao dizer que procurou ou não procurou, o meu gabinete é um gabinete livre. E isso não inclui negociatas; inclui, sim, o prazer deste vereador de ouvir e de buscar informação. É tanto que, se esse vereador não tivesse levantado isso, não estava nesta Casa. Já havia um decreto autorizando há muito tempo. Então, eu, fazendo o meu papel de fiscalizador, que conversei um dia com o Presidente desta Casa, preocupado com isso, pedi informações porque ele conhece desta área muito mais que eu. Procurei o Guto que também é da área, e fui buscando informação. Foi aonde eu fiz um requerimento aprovado pelos senhores, parece que as pessoas esquecem muito



rápido do que aprovam, não é? Então, o prefeito mandou o projeto pedindo a anuência desta Casa. Então, quando dizem ‘não, não me procurou’; eu, pode me procurar à vontade, eu recebo todo mundo no meu gabinete. Por isso que esta Casa não pode deixar de ser a Casa do povo. E me sinto é honrado, quando me procuram, estão preocupados comigo. Então, a árvore que não é boa, não cai uma pedra nela, e na minha tem caído é muita pedra. Viu, Senhor Presidente? Eu não tenho essas coisas não. Conversei na porta, conversei no corredor, conversei na minha sala. Então, isso incomoda, essas coisas têm me incomodado. Cada um de nós tem que cuidar daquele pedaço que é seu, tem que cuidar do seu gabinete, da sua vereança, da sua situação política nesta cidade. E eu cuido da minha. Obrigado”. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 296/2014, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a concessão de Diploma de Condecoração Honorífica à pessoa que indica e contém outras providências” – Professora Mariana Couto Bastos. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Silvânio Aguiar Silva e André Luiz Vieira da Silva. Prossequindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.477/2014, que “Dispõe sobre a execução de auditoria independente em cada processo de reajuste ou revisão das tarifas de transporte público coletivo urbano no município de Nova Lima, bem como a publicidade dos dados e elementos utilizados no processo”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas; 2) Parecer da



Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.482/2014, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de dar outras providências” – Rua Marcolina de Aguiar Silva ”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Plenário consulado pelo Senhor Presidente dispensou os interstícios para a votação desta proposição. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “Senhor Presidente, eu queria só fazer um breve comentário aqui. Como é de conhecimento de todos, eu estou fazendo exames para fazer transplante de órgão. E, além da preocupação, a ocupação é para além do que eu dou conta. Então, eu queria pedir ao Senhor que me eximisse da responsabilidade de assumir estas Comissões que o Senhor tem me nomeado”. O Senhor Presidente comunicou: “vereador, parece que hoje eu lhe nomeei para uma, não é? Eu vou nomear o vereador Silvânio Aguiar para a Comissão que Sua Excelência ia atuar”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: Projeto de Lei nº 1.482/2014, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de dar outras providências” – Rua Marcolina de Aguiar Silva. ”. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O Senhor Presidente informou: “eu vou pôr um requerimento, fazer um comentário e depois vou me retirar, vou pedir desculpas a todos os vereadores porque estou com muita sinusite, e também ao público e vou passar ao nosso Vice-Presidente, Alessandro Bonifácio, que conduza à reunião. Mas eu ainda vou ler um requerimento e vou fazer um comentário se me permitem vocês”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o requerimento: 1) Dos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio e Maria Ângela



Dias Lima Pereira: Requer que esta augusta Casa Legislativa organize uma homenagem para os professores da Rede Municipal de Ensino. Aprovado, dez votos. O Senhor Presidente falou: “antes de passar esta reunião para o Vice-Presidente Alessandro Bonifácio, só queria fazer um comentário. Vereadora Ângela Lima, também pedir desculpas à Sua Excelência da minha retirada porque eu sei que a Sua Excelência está inscrita no Grande Expediente. Eu queria fazer um comentário rápido. No Biocor, na Seis Pistas lá, na Avenida Oscar Niemeyer, que é o nome exato hoje, no final dela o município tem um lote lá, que voltou para o município. Alguns vereadores já passaram por lá e já viram, tem uma cerquinha lá, amarelinha, parece que vermelha e tem lá um empreendimento que a Patrimar fez na época, que é uma construção muito bonita até. Pode ir lá ver que é bonito. Passem lá para vocês verem, estão deprecando a construção bonita, que já é do município. Aí o prefeito vai lá e aluga uma loja nas Seis Pistas por vinte e cinco mil para pôr o Setor de Rendas ali. O município tem lá embaixo, não precisa gastar esse dinheiro. O dinheiro está sobrando, porque fala que o dinheiro está faltando, então, ele está sobrando. Mas o lugar que a Patrimar fez, inclusive, não é loja pequena não, é muito bonito o empreendimento. Não sei se alguns de vocês, vereadores, já passou por lá. É só pôr Guarda Municipal lá, tem estacionamento, num ponto espetacular, para atender à população do Villa da Serra, enfim, de todos os loteamentos por cima ali. Veio cá em baixo, em frente ao Biocor e alugou uma loja por vinte e cinco mil. O dinheiro está sobrando, só pode estar sobrando. Essa é minha indignação. Vou passar a Presidência ao Alessandro Bonifácio, Vice-Presidente, e pedir desculpas a



vocês porque eu tenho que me retirar. Muito obrigado. Passo a Presidência à Sua Excelência”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio registrou: “recebo a Presidência”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio colocou em discussão e votação os requerimentos: 2) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal o andamento do cumprimento da Lei nº 2434, de 16 de maio de 2014 junto às secretarias envolvidas. Aprovado, nove votos. O vereador Leci Alves Campos disse: “Senhor Presidente, eu gostaria apenas de registrar um agradecimento a todos vocês vereadores porque eu estive visitando dois clubes na cidade e eles desconhecem essa Lei 2434. E, para aqueles que têm memória curta, nesse ano, em janeiro, um clube em Belo Horizonte teve uma criança sugada pelos cabelos em um toboágua, veio a falecer. E Belo Horizonte também tomou ações com relação a esse sistema de prevenção de acidentes, e nossa cidade da mesma forma. Só que já está chegando um novo verão e nenhum clube foi fiscalizado, e vários clubes têm toboáguas. Quer dizer, nós corremos o risco de ter um acidente em nossa cidade. Então, é para encaminhar para o Executivo para justificar se está havendo, realmente, fiscalização. Agradeço todos vocês pela votação do requerimento”. 3) Do vereador Flávio de Almeida: Requer ao Poder Executivo a contratação de Bombeiros Civis no período de seca visando minimizar e ou evitar os prejuízos ambientais incomensuráveis devido às queimadas. Aprovado, nove votos. 4) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal avalie a possibilidade de estender o lanche que é servido aos pacientes em estado de observação na Policlínica Municipal aos seus acompanhantes, após as 18h. Aprovado, nove votos.



5) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Prefeito Municipal que autorize à Secretaria Municipal de Obras e Serviços a disponibilizar um dos caminhões pipa, que se encontra no pátio de obras, para o Departamento de Defesa Civil usá-lo no combate aos incêndios que estão ocorrendo nos arredores de Nova Lima, como também montar uma equipe de Bombeiros Civis do Município para que possam atuar junto ao Departamento de Defesa Civil para combate e prevenção de incêndios. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida propôs: “Senhor Presidente, como os dois requerimentos, o meu e o da vereadora são parecidos, a gente podia unificar e fazer só um”. O vereador Gilson Antônio Marques sugeriu: “eu gostaria de ter a liberdade de fazer uma sugestão aos dois nobres vereadores que fizeram este requerimento, para ao invés de cessão o aditivo de contratação. Porque eu acho que tem acontecido com todos aqui, mas comigo eu posso falar com mais propriedade, em Nova Lima ainda existem muitas cisternas, muita gente que usa água de cisternas, de nascentes, etc. e tal, e está secando tudo. Fui informado hoje de que a Secretaria não está dando conta de abastecer as caixas d’água da cidade, se tirar um caminhão lá vai piorar. Ela já auxilia, então, o prefeito podia fazer um aditivo e ceder um caminhão à Defesa Civil, conforme o requerimento de Vossa Excelência”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira indagou: “o caminhão que está lá na Secretaria de Obras, não é?”. O vereador Gilson Antônio Marques esclareceu: “o caminhão que está na Secretaria de Obras não está dando conta de suprir a falta de água. Hoje, por exemplo, o pessoal do Jardim de Petrópolis tem cinquenta anos que usufrui de uma nascente, não tem água nem para beber. Quantas casas são lá? Ali na



Fazenda do Vicente Seabra, ninguém tem água lá, o caminhão pipa que está abastecendo. Nos Maias e em outras propriedades da cidade que usam cisternas não tem água. Hoje eu fui pedir o abastecimento e fui informado que os caminhões não dão conta de suprir a falta d'água. Até porque já estão ajudando a apagar esses incêndios. Então, eu só queria sugerir que ao invés da cessão, que fosse contratado um novo caminhão para este tipo de serviço. Até porque esses caminhões são de água potável que a Copasa também está regulando. Contratasse um que abastecesse com a outorga assim como tem aqueles lá da Phoenix. É só isso, é uma sugestão". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: "tudo bem. Só que a informação que eu tive é um pouco diferente da informação que o vereador Gilson teve. Então, depois eu vou discutir e a gente entra num acordo. Está bom?". O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: "dentro das palavras do vereador Gilson Marques, hoje também recebi um telefonema do Jardim Petrópolis e liguei sim para o Secretário Santinho. Junto com as suas palavras, não tem como atender. Tem que fazer um aditivo mesmo. Mas aí dentro do requerimento, pode pôr as palavras dele? Está liberado, vereadora? Então, está ok. Requerimento da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira com sugestão do vereador Flávio de Almeida para juntar em um requerimento só e também com o aditivo do vereador Gilson Marques". Requerimento aprovado por nove votos. 6) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Prefeito Municipal que promova através da secretaria de saúde, uma campanha de esclarecimentos junto à população sobre a febre chikungunya e um plano de contingência para combatê-la. Aprovado, nove votos. 7) Do



vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a instalação de iluminação na Rua Maranhão próximo ao número 62 no Bairro Matadouro. Aprovado, nove votos.

8) Do vereador Flávio de Almeida: Requer ao Poder Executivo que efetive a construção do quartel do Corpo de Bombeiros em nosso município. Aprovado, nove votos. 9) Do

vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que seja substituída a chapa de aço que liga a Avenida Professor Aldo Zanini, na altura do nº 1550 à Rua Lauro Magalhães Santeiro, no Bairro dos Cristais. Aprovado, nove votos. 10) Do vereador

Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal o andamento do cumprimento da Lei nº 2455, de 08 de setembro de 2014 junto ao Secretário Municipal de Saúde. Aprovado, nove votos. 11) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que seja

realizada sinalização de trânsito horizontal e vertical na Rua Rio Doce no entroncamento com a Rua Rio São Francisco e com a Rua Argemiro Júlio, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Aprovado, nove votos. 12) Do vereador Alessandro Luiz

Bonifácio: Requer ao Prefeito Municipal, junto à Secretaria responsável, a instalação de banheiros químicos nos dias de Exames de Direção no Bairro Oswaldo Barbosa Pena, atrás do CAIC. Aprovado, nove votos. 13) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer

ao Poder Executivo, através de sua secretaria competente, que construa um guarda-corpo no estacionamento do Cemitério Parque Municipal. Aprovado, nove votos. 14)

Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal negocie a aquisição do terreno em Honório Bicalho, cuja possível proprietária é a AngloGold, onde se dá, anualmente, a realização da festa da mandioca, para criação de um Centro de



Eventos no bairro. Aprovado, nove votos. 15) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que seja realizado serviço de manutenção de rede de esgoto na Avenida Rio Solimões, na altura do nº 189, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Aprovado, nove votos. O vereador José Guedes propôs requerimento verbal: “gostaria de fazer um requerimento pedindo que o prefeito faça um convênio, urgentemente, com a Copasa sobre a água da Fazenda Belarmino em Santa Rita. A prefeitura empenhou duzentos e cinquenta e oito mil a favor da Copasa, há aproximadamente um ano e meio. Fui indagado hoje que tem que fazer é um convênio. É difícil lidar com a Copasa. Há poucos dias eu fiz uma crítica pesada aqui, que é uma das piores empresas que existe no Brasil e, realmente, hoje eu volto a afirmar o que disse há quinze dias atrás. O pessoal não tem água. Lá no bairro já existem parece que trinta e sete moradias, o pessoal não constrói mais por falta de água e várias fossas contaminando a água que existe. Hoje, com esta seca, a água está faltando para todo mundo. Como disse o vereador Gilson, a prefeitura não dá conta com caminhão pipa. Como uma família pobre, principalmente, vai ficar sem água? Porque o rico não, o rico contrata os caminhões pipa, não tem problema. E lá é um lugar que o pessoal está construindo, noventa por cento é para a sua moradia. A falta de boa vontade da prefeitura com este local e sobre a água é impressionante. Nesse um ano e meio eu já fui umas dez vezes na Copasa, juntamente com o morador Guto que tem a sua residência lá. Eu fico abismado com a moleza do andamento de colocar, principalmente, água para o pessoal daquele bairro. Aquele pessoal é um povo sofrido. Volto a repetir, a prefeitura não dá conta de colocar água nos



bairros que a Copasa até hoje não colocou a sua rede. É uma má vontade da prefeitura, da Copasa então, nem se fala. Já fui dez vezes lá, um pouco caso. E o mais grave é que a prefeitura empenhou duzentos e cinquenta e oito mil, a prefeitura não está pedindo esmola à Copasa não. Então, eu pediria que fosse com a máxima urgência porque eu tenho uma casa lá e, graças a Deus, tenho uma água, eu posso dizer que eu tenho uma nascente dentro do meu terreno. Eu não sou egoísta, o pessoal lá precisa da água”. Aprovado, nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva propôs requerimento verbal: “eu quero fazer um requerimento, eu vou começar este requerimento pela justificativa dele, muito semelhante a um requerimento que fiz na ocasião da questão da distribuição das casas do Conjunto Padre João Marcelino. Eu tenho recebido no meu gabinete e mesmo andando pelas ruas, as pessoas nos indagando e colocando para a gente a questão das cooperativas do município. Eu não quero ser injusto com ninguém porque a pior coisa é a gente falar o que não sabe; e para a gente não falar coisa que não sabe, a gente precisa ter documentação. Eu vou explicar o porquê, mas o meu requerimento é que a administração encaminhe a esta Casa a documentação que serviu de base para elaborar a licitação de concessão de serviço de transporte em cooperativas - eu não sei se é exatamente esta nomenclatura - no município, bem como as orientações para a contratação dos veículos cooperados a estas cooperativas. O que acontece? As pessoas chegam ao nosso gabinete e falam assim ‘tem um cidadão que tem três carros na cooperativa’, ‘tem outro que trabalha em tal lugar e está com o carro dentro da cooperativa’. Eu acho muito injusto de minha parte falar se isso está certo ou errado,



uma vez que eu não conheço o contrato, porque se eu conhecesse o contrato eu podia falar ‘ele pode ter até dez carros lá dentro que o contrato permite isto’. Só que a população fica sem esse conhecimento e eu, enquanto vereador, acredito que a maioria dos vereadores aqui também ficam sem esse conhecimento. Então, eu solicito com a máxima urgência da administração que nos encaminhe esta documentação para que a gente possa ser justo ao responder à população e às pessoas que têm interesse em colocar carro para prestar serviço na prefeitura, que a gente possa responder isso com mais firmeza e clareza. Aprovado, nove votos. O vereador Flávio de Almeida propôs requerimento verbal: “eu estava aqui recordando, o senhor prefeito disse, numa reunião com os vereadores, se eu faltar com alguma coisa na fala pode acrescentar, que estava sobrando asfalto, que a gente podia ficar à vontade para pedir para onde quiséssemos. Então, pensando aqui, enquanto vereador, no uso das nossas atribuições, eu queria que ele asfaltasse a rua principal de Água Limpa que é o trajeto do ônibus. Que ele também aproveitasse e pedisse à Copasa, que é quem detém a concessão no local, que ela colocasse os caminhões pipa para funcionar. Porque isso? A situação lá está de mal a pior. Se tem algum vereador que já visitou lá. A coisa está terrível em Água Limpa. E não são cem famílias, eu estou falando de mil famílias vivendo assim. Então, ou seja, o caminhão pipa da Copasa porque é a Copasa que tem a concessão. E o asfalto, segundo o prefeito naquela reunião, se eu tiver faltando com alguma coisa na minha fala, podem ficar à vontade. Ele disse que estava sobrando asfalto, aí eu estou lembrando da sobra, se puder pegar pelo menos um pouquinho e jogar em Água Limpa, o povo daquela



comunidade vai agradecer. Aprovado, nove votos. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “eu queria fazer um comentário em cima do requerimento do vereador José Guedes. Parabenizá-lo por esta cobrança e chamar os vereadores, todos sem exceção, para que a gente cobre mesmo uma postura da Copasa porque a questão de água está cada dia mais crítica. E quando o senhor disse, vereador, que os rico têm, não têm também não. Hoje, o dinheiro não paga mais água não, tem limite para carregar os caminhões nos hidrantes da cidade imposto pela concessionária. Até porque o Rio das Velhas, em diversos pontos dele, você atravessa sem molhar o calcanhar. Então, a coisa está ficando difícil mesmo. Eu queria parabenizar e chamar todo mundo para, se possível, até uma reunião conjunta com a Copasa para mostrar a gravidade da situação”. O vereador Flávio de Almeida disse: “quando ele falou do Rio das Velhas, não é Gilson? E para piorar ainda mais a situação, a gente tem visto o Estado dando concessão para colocar draga nos rios. A gente assusta, no rio aí está... E quando a gente indaga às pessoas, elas estão autorizadas pelo Estado para extrair o ouro do rio, pegando o cascalho dali e jogando para fora, ou seja, ninguém cuidou do rio e hoje ainda tem empresa autorizada a extrair o ouro com a desculpa do próprio cascalho. Eu estou até com uma autorização no meu gabinete. Só para acrescentar na fala”. O vereador André Luiz Vieira da Silva propôs requerimento verbal: “eu gostaria de, mais uma vez, fazer um requerimento, que o Poder Executivo encaminhe para esta Casa a Prestação de Contas Quadrimestral que, por lei, ele é obrigado a fazer. Nós já estamos em outubro e não chegou ainda. Então, o atendimento desse requerimento, a gente sabe que até hoje



eu nunca fui atendido em nenhum requerimento aqui, dois anos, porém, esse que eu venho fazendo toda semana é obrigação, é lei. Ele é obrigado a mandar para esta Casa, a cada quatro meses, a Prestação de Contas dos gastos da prefeitura. Ainda não chegou e nós estamos em outubro. Então, mais uma vez, eu gostaria de fazer um requerimento para que o Poder Executivo encaminhe para esta Casa, o que lhe é dever fazer, a Prestação de Contas Quadrimestral”. Aprovado, nove votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio propôs requerimento verbal: “queria aproveitar a fala do vereador Soldado Flávio de Almeida. O Papa Milho, pedir ao senhor prefeito, como ele falou conosco na reunião que está sobrando asfalto. O Papa Milho já está com a documentação toda anexada, dentro deste requerimento verbal porque na hora em que eu pôr em discussão aqui, vai ter alguém que vai falar, mas já está com a documentação toda anexada dentro deste requerimento verbal que eu vou colocar, que o Papa Milho onde precisa de asfalto é do território de Nova Lima. Está lá já autorizado. O prefeito mandou atender os moradores do Papa Milho que são de Nova Lima, que votam em Nova Lima. E dentro do anexo ele viu que é de Nova Lima. Então, vou pedir a vocês, meus nobres, mais uma ajuda para que me ajudassem nesse requerimento, que ele possa pelo menos asfaltar lá também, que é uma calamidade horrível”. Em discussão, o vereador José Guedes afirmou: “realmente, no dia em que o prefeito disse que estava sobrando asfalto, eu participei da reunião com vários vereadores. Eu não sei se é perseguição, se é má vontade com este vereador, asfaltaram noventa por cento da cidade, a minha rua é perigosa; meu primo, domingo, tomou um tombo lá, arrebentou o



joelho, várias pessoas caem, uma rua que mede aproximadamente cem metros, Rua Brumadinho, uma rua íngreme, perigosíssima; não asfaltam. Pedi várias ruas para serem asfaltadas, pequenas ruas que estão em péssimo estado e eles não... o asfalto para mim não chega, meus pedidos não são atendidos, sendo que asfaltaram noventa por cento da cidade”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “eu também não entendo a política de asfaltamento do nosso prefeito, apesar de ser da base do governo, eu sempre defendo, bato também quando tem que bater. Mas eu não entendo porque na gestão passada quando eu tive oportunidade de ser Secretário, nós fizemos mais de sessenta, setenta quilômetros de asfalto onde não existia, este governo não fez um palmo de asfalto onde não existia, nem um palmo. Parou, estagnou, refez o que estava pronto e o que estava para fazer não foi feito, Papa Milho, Fazenda Vicente Seabra, bastantes ruas ainda que não deu tempo de fazer em Macacos, Passárgada, Água Limpa. Eu não entendo, sinceramente eu não entendo. Um bloquete desse que está na rua aí, desse que foi encoberto pelo asfalto, na minha época, custava cinco reais e cinquenta centavos, não sei se é o mesmo preço ou se teve aumento. Quando eu pedia para fazer asfalto, quando tinha bloquete, eu pedia para arrancar o bloquete e aproveitar em outra rua que não tinha asfalto para colocar. Aqui, eles estão cobrindo tudo, cobre a pedra, cobre o bloquete, cobre o calçamento, cobre o pé-de-moleque e onde não tem nada, nada vai ter, eu não estou entendendo”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “o que mais assusta é a forma que tem feito, ou seja, tem rua que já recebeu asfalto três vezes, quando vier a chuva, quem tem garagem mais baixa, a água vai ficar na garagem porque aonde era rua



já virou meio-fio de asfalto. Aí fica aquela dúvida, é lógico, eu sou da base, participo da base, está certo, mas a verdade tem que ser dita aqui, tem rua que quando vier a chuva não sai água da garagem porque eles passam todos os dias asfalto, está virando bagunça”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “vereador, isso o senhor pode ficar tranquilo que não vai acontecer mais não, agora eles arrumaram uma raspadora, raspa primeiro para pôr o outro”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “ou seja, agora eles arrumaram uma forma de fazer o dinheiro ir embora mais rápido”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “o que me deixa triste é que nós temos hoje um coordenador de orçamento participativo, não é José Guedes? Podia ir nos bairros, saber quais ruas precisavam, saber. Está lá ganhando o salário, o coordenador de orçamento participativo; vocês não veem nada por ele”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “na verdade, Senhor Presidente, eu continuo recebendo pessoas fazendo colocações relacionadas à questão da habitação no município, infelizmente. A troca da Secretária, eu acho que um processo de substituição é sempre traumático mesmo, aquele Secretário que chega tem que entender primeiro o que estava acontecendo para dar andamento. Mas a verdade é que hoje, por exemplo, nós tivemos notícia de uma pessoa que o nome dela estava entre aqueles duzentos e dez nomes, salvo engano, e aí tirou o nome dela com a justificativa, porque quando tira com a justificativa de que a Caixa Econômica está tirando, eu acho que está certo, tem algum problema lá na Caixa. Eu tive uma pessoa, por exemplo, que recebeu a casa, mas no passado era casada com uma outra pessoa que tinha recebido a casa também. E aí, é



lógico, os critérios têm que ser cumpridos e essa pessoa não pôde receber. Mas no caso específico desta pessoa com quem eu tive a oportunidade de conversar hoje, a gente percebeu que não tinha nada disso, foi um critério deles lá dentro da Secretaria de Habitação e isso me preocupa. Então, é só pedir uma atenção mais especial para a Secretaria de Habitação, mais uma vez, para esses casos em que os nomes foram divulgados, e o Pastor André, naquele dia, fez esta ressalva aqui ‘ah, estão divulgando duzentos e tantos nomes para escolher cento e sessenta; isto pode ser um problema’. Então, especificamente nesses casos em que os nomes foram divulgados, que não deixe as pessoas, vamos usar aqui um vocabulário meio vulgar, que não deixe a pessoa no vácuo. Vai lá e fala ‘não, você perdeu, mas numa próxima aí, você vai ganhar’. Acho que o raciocínio não tem que ser esse, tem que ter uma coisa mais rica, uma explicação que dê mais tranquilidade para a pessoa que estava esperando esta casa. E pior, quando falam aqui de três mil e quinhentas famílias, todas estão esperando, mas aquelas duzentas ali, eles estão acreditando, eles acreditaram quando o nome foi para o jornal que seriam contemplados. E aí, de repente, vem uma explicação pouco plausível de que ela não foi contemplada; isso é um problema muito sério”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “inclusive, vereador Silvânio, a gente presenciou, hoje, mais uma das reclamações no gabinete do vereador Alessandro Coxinha, mais uma das tantas reclamações. É claro que todas as pessoas, isso já era previsto, elas vão não só lamentar, elas vão exigir porque a partir do momento que colocou o nome no jornal, subentende-se que a pessoa... Você não vai exigir que a pessoa depois vá entender que ela vai ficar



de fora. Mas esta Casa, na semana passada, foi criado, não foi bem criado, mas foi sugerido que se criasse uma Comissão, e aí seria interessante essa sua colocação fosse levada ao nosso Presidente para que ele, realmente, criasse a Comissão, não ficasse vazia como ficou na semana passada. E essa Comissão se encarregasse de acolher essas pessoas, cerca de cinquenta pessoas que vão ficar aí desesperadas. Porque, se você não foi escolhido, tudo bem, agora, uma coisa é você ser escolhido e depois dizer 'não, você está fora'. Aí é difícil, realmente. E mexer com a esperança, com o sonho das pessoas, é uma situação muito delicada. É muito delicado. O ser humano fica frustrado, ele entra em depressão, ele comete loucuras quando o time dele perde. Só para se ter uma ideia. Então, imagina uma pessoa que carrega o sonho de ter a casa própria, de repente, ver o nome dela arrolado ali à uma relação aonde estão contempladas as pessoas que vão ganhar a casa própria e daqui a pouco diz para ela que ela não está. Então, vá saber o que se passa na cabeça de uma pessoa como essa. É importante que esta Casa crie a Comissão de verdade, que não foi criada, e acolha essas pessoas até para que elas regularizem o que for preciso regularizar e entrem como primeiras da fila nas próximas, se houver próximas". O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: "dentro da palavra do vereador André. Primeiro, estava o vereador Silvânio que é de frente ao meu gabinete, o André passando, eu chamei o André, vendo a dona chorando. Ela é do Cruzeiro, eu falei aqui há semanas atrás, ela mora em um cômodo com quatro filhos, em um cômodo. Eu liguei para lá e o Delano falou 'não, vereador, agora mudou, é outro Secretário, e ela tem casa'. Aí eu falei 'isso é Casa? Vamos lá'. 'Não, isso é com o



Secretário'. Então, eu quero colocar aqui, vereador Silvânio, se o senhor me permitir, dentro da sua fala, primeiro, uma votação aqui que nós podemos pedir ao novo Secretário para voltar a esta Casa e dar esclarecimentos, qual é a forma que ele está usando agora, porque está doído. Depois de ter colocado o nome das pessoas nos jornais, as pessoas pagaram para autenticar documento, pagaram para autenticar não sei o quê, correram, não é? Vocês escutaram. A mulher foi para o hospital, gente. Ela ficou três dias internada quando um funcionário da Secretaria de Habitação disse que ela não estava mais. Gente, isso é uma coisa... E quero propor aqui a vocês, hoje, que eu possa criar a Comissão, parece que o Presidente Nélio, com todo o respeito, talvez não criou, mas talvez eu possa criar aqui hoje. Criou? Quem é da comissão? Porque eu fiquei perdido. Eu falei com os vereadores Silvânio e André que não sei quem é da Comissão. Eu tinha que chamar alguém". O vereador Silvânio Aguiar Silva esclareceu: "na verdade a Comissão foi criada, mas não foi nominado ninguém para estar... Ele falou 'qualquer um que quiser participar da Comissão'. Aí eu acho que é muito vazio, eu penso que tem que ter os nomes da Comissão, já me coloco aqui à disposição para participar dessa Comissão, uma vez que puxei esse assunto, mas tem que ter os nomes da Comissão, com certeza. Senhor Presidente, com relação, especificamente, a esse caso dessa moça que a gente teve a oportunidade de presenciar hoje, o que me deixou preocupado ali e, mais uma vez, eu vou ser cuidadoso com os profissionais que estão lá, que não tiveram aqui o direito de resposta, não é? A gente está falando aqui, mas não ouvimos o lado de lá. A fala da senhora foi muito simples, ela falou assim 'procurei fulano de tal três vezes



e ele não me deu nenhum posicionamento. Hoje eu fui à Secretaria, ele não estava e fui atendida por uma outra pessoa'. Que foi uma assistente social e só essa assistente social, depois de três procuras na Secretaria, foi que deu para ela a posição de que ela não estaria contemplada nesse processo. Então, essa falta de... O vereador André falou muito bem. As pessoas... Eu conheço gente que passa mal quando o time perde, imagina a pessoa tendo uma resposta de que não foi contemplada por uma casa depois de tantas buscas, de tantas interrogações, ela vai e dizem assim 'não, você não foi contemplada'. Então, eu penso que nós precisamos apurar porque o que ela disse também não significa dizer que é verdade absoluta. Nós temos que entender o que aconteceu lá, se o caso foi exatamente esse, eu não estou duvidando do que ela falou, mas também quero ouvir a outra parte. É por isso que a Comissão seria importante nesse processo". O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: "quero aqui criar a Comissão então, nesse momento, como Presidente". O vereador José Guedes registrou: "Senhor Presidente, eu queria fazer um comentário em cima disso aí. Eu acho que a prefeitura errou clamorosamente sobre esta listagem. São cento e sessenta casas e fizeram uma listagem de duzentas e dez pessoas. Eu acho que a maior falha da prefeitura, porque a prefeitura deveria ter colocado nesta listagem só as pessoas que fossem, realmente, contempladas, com documentação legal, para não dar esperança ao coitado, não é? Eu fui procurado, também, por uma senhora, ela tem cinco filhos, ela recebe a ajuda de seiscentos reais do governo e paga seiscentos reais de aluguel. E o pior é que o filho dela, maior, quinze anos, o menino tem problema de saúde e frequenta até o Ana Nascimento. Uma pessoa



que paga seiscentos reais de aluguel e recebe seiscentos, ela vai... E o resto? Então, pedi ao prefeito Cássio que olhasse com carinho para essa senhora e ele disse que só na próxima remessa. Então, é uma coisa... A gente fica abismado com certas coisas, principalmente aí houve uma falha muito grande. Não poderia ter colocado, noticiado na imprensa os nomes se eles não estavam legais, se não fossem realmente contemplados".

O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio comunicou: "quero aqui criar a Comissão, então, com a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, vereador Silvânio Aguiar Silva e o vereador José Guedes. E quero propor a vocês...". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: "Senhor Presidente, eu vou estar ausente semana que vem da Casa, vou estar a semana inteira fora. Se não tiver problema, eu participo da Comissão, mas vou estar fora a semana inteira". O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio propôs requerimento verbal: "quero propor aos meus nobres companheiros que nós temos que votar aqui para que o novo Secretário de Habitação compareça ao Plenário como a Secretária Cláudia fez para dar explicação, quais são os critérios porque mudaram os critérios pelo jeito dele. Ele tem que dar explicação, o que está acontecendo. Que o Secretário venha pelo menos prestar esclarecimentos à nova Comissão". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: "isso que eu ia sugerir para o senhor, que a Comissão converse com o Secretário". O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: "então, eu queria convocar o novo Secretário de Habitação para prestar esclarecimentos, se teve alguma mudança, alguma coisa, à nova Comissão criada aqui". Aprovado por sete votos. No Grande Expediente, a vereadora



Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “Boa noite a todos os presentes nesta sessão que eu considero solene porque nós vamos aqui homenagear o professor. Eu sou professora. Sou professora de sala de aula, então, eu sei do trabalho que um professor realiza dentro da sua sala de aula. Quero render hoje uma homenagem a todos os professores em exercício nas escolas públicas, particulares e cursos livres de Nova Lima, professores que no dia a dia participam da formação de nossos alunos, dedicando a eles tempo de suas vidas para torná-los cidadãos de bem. Professores aposentados que deixaram um enorme legado à história da nossa educação, da educação do município de Nova Lima. Não poderia deixar de citar: Dona Maria de Lourdes Fonseca, Dona Diná Barreto, Professor Celso Gomes, Professora Emy Lloyd, Celestino, Magna Lois, Vilma de Barros, Dona Idelzira, Rosa Guedes, Vitta Lopes, Nancy Couto, Olívia Wyhatt, Dona Heuta Sarti, Élcio Barbosa, Dona Yeda Othero, Efigênia de Pádua, Margarida Amorim, Márcia Wanderley, Mariana Couto, e tantos outros professores que dedicaram suas vidas à educação do município de Nova Lima. Falar também de professores que já se foram, que nos deixaram saudades, mas que contribuíram decisivamente para o crescimento e engrandecimento da educação no município de Nova Lima: Lourdes e Lúcia Scoralick Serreti, Sílvia Guedes, Terezinha Couto, Lourdes Caldas, Terezinha Spakoski, Terezinha Diniz, Rosa e Josefina Sales Wardi. Professores de ontem e de hoje que usaram e usam o lápis e os livros como armas para a construção de uma sociedade mais justa, mais crítica e mais eficiente. Professores que militam numa escola que prepara o aluno de hoje, com visão de futuro, uma escola que promove a equidade, a



mobilidade social. Parabéns, professor. Que Deus abençoe vocês. E não poderia deixar também de homenagear o médico. Dia 18 de outubro, Dia do Médico; sábado agora. Minha homenagem à pessoa do nosso eminente vereador Dr. Fausto Niquini. Na pessoa do Dr. Fausto Niquini, eu gostaria de homenagear todos os médicos e médicas que trabalham com muito zelo pela saúde do nosso povo. Meu carinho especial a você, Dr. Fausto Niquini, e aos meus queridos médicos: Dr. Lúcio Vieira, Dr. Márcio Barbosa e Dr. João Hernane. Que Deus os abençoe e continue protegendo estas mãos maravilhosas e, por que não dizer, benditas. Parabéns. Nova Lima agradece e reconhece o trabalho dignificante que vocês realizam. O mês de outubro é um mês importante, é um mês em que nós comemoramos o Dia do Professor, o responsável pela educação das nossas crianças, dos nossos jovens, dos nossos adultos na educação de EJA, que faz a construção de um país mais livre, mais democrático, mais independente. E também o Dia do Médico que, com seu carinho, sua dedicação, cuida com muito zelo da saúde do nosso povo. Parabéns”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio disse: “eu quero agradecer a vereadora, professora Ângela Lima porque eu tenho uma professora lá em casa. Muito obrigado, vou levar esta homenagem até ela”. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “vereadora Ângela Lima, em nome dos médicos que prestam serviço para a população de Nova Lima, eu agradeço imensamente esta homenagem porque ser médico não é fácil, precisa realmente de muita dedicação. O medico nunca pode parar de estudar. Muito obrigado. Espero, vereadora Ângela Lima, nobres vereadores, que eu possa ainda, o vereador Soldado Flávio outro dia falou dos meus



cinquenta anos de profissão; espero que eu consiga pelo menos mais cinquenta anos de profissão a serviço da população de Nova Lima. Muito obrigado”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião._____